

# PROFESSOR, ESCOLA E DOCUMENTOS NORTEADORES: como lidar com os paradoxos

*Katiana Possamai Costa*<sup>41</sup>

## RESUMO

Este trabalho, de abordagem qualitativa e com foco descritivo, teve como objetivo identificar, conhecer e problematizar a tríade estabelecida entre professor, escola e os documentos norteadores, envolvidos no ensino-aprendizagem da disciplina de Língua Espanhola (LE), identificando a percepção (visão/concepção) dos docentes em relação ao que apregoa a instituição de ensino enquanto eixos norteadores nos campos filosóficos e pedagógicos e se está em consonância com o que ele, professor, aplica em sala de aula. A pesquisa foi obtida por meio de duas escolas do município de Criciúma (SC), inseridas no contexto público e particular de ensino. Como aporte teórico, o estudo pautou-se nas contribuições teórico-discursivas de Bakhtin (2011), Brown (2007) e outros. Ressalta-se que, frequentemente, correlações são estabelecidas entre a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) e Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2008), documentos educacionais voltados para o Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Professor. Escola. Documentos Norteadores. Língua Espanhola.

## ABSTRACT

This qualitative and descriptive study aimed to identify, understand and discuss the connections among teachers, schools and the guidance documents related to the teaching and learning of Spanish as a foreign language. This was achieved through the analysis of the perceptions of teachers about state schooling institutions' guidance on the philosophic and pedagogic fields,

<sup>41</sup> Mestre em Educação. Professora da rede particular de ensino. E-mail: katianapc@gmail.com.

and whether or not such guidance is in agreement with what teachers actually do in the classroom. The investigation was conducted in two schools inserted in the state and private context of teaching in the municipality of Criciúma in the state of Santa Catarina, Brazil. The study was based on the theoretical discursive contributions of Bakhtin (2011), Brown (2007) and others. The results indicate that frequently correlations were established with the Curricular Proposal of Santa Catarina (1998), the National Curricular Parameter (1999) and the Curricular Instruction for Secondary Education (2008), and educational documents focused on secondary education.

**Keywords:** Teacher. School. Guidance Documents. Spanish as a Foreign Language.

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira é extremamente complexo. São muitas as hipóteses e teorias que se têm proposto para tratar de explicá-lo (SANTOS GARGALLO, 2004). Mas cabe e é de interesse dos professores aprofundarem o conhecimento a respeito deste tema. Além do mais, está em vigor a Lei n. 11.161 (BRASIL, 2005), dispondo sobre ensino de Língua Espanhola. O que justificou a pesquisa de mestrado desenvolvida no ano de 2012 a fim de analisar as práticas de linguagem durante o processo de ensino-aprendizagem em Língua Espanhola (LEE), associadas ao uso dos gêneros discursivos.

A partir dessa pesquisa, apresenta-se um recorte com o intuito de observar a tríade estabelecida entre professor, escola e os documentos norteadores, envolvidos no en-

sino-aprendizagem da disciplina de LEE, identificando a percepção (visão/concepção) dos docentes em relação ao que apregoa a instituição de ensino enquanto eixos orientadores nos campos filosóficos e pedagógicos e se está em consonância com o que o professor aplica em sala de aula.

Na oportunidade, a investigação pauteou-se em dois contextos escolares, localizados no município de Criciúma (SC), pertencentes à rede pública e à rede particular. Contou-se, ainda, com a colaboração de 32 estudantes, respondendo a um questionário com 11 perguntas inerentes ao ensino de LEE, como também, com o auxílio de dois professores que se disponibilizaram a serem entrevistados e que se constituíram como agentes de mediação nas instituições investigadas.

Assim, de modo a correlacionar as informações obtidas pelos recursos investigativos apontados acima e com o propósito de

qualificar as análises dos dados, utilizou-se da observação, como mais um instrumento a validar a análise qualitativa, da interação entre professor-aluno, no espaço da sala de aula. Foram observadas 10 aulas em cinco semanas com consequente registro da realidade.

Isso posto, este trabalho se organiza de modo, primeiramente, a analisar os contextos em que a pesquisa foi realizada, tendo como base o Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada escola. Depois, na próxima seção, busca-se responder a alguns questionamentos, como: qual metodologia para o ensino de LEE é adotada pela escola? Qual o procedimento metodológico é adotado pelo professor?, perguntas que visam a atingir o objetivo de identificar, conhecer e problematizar a tríade estabelecida entre professor, escola e os documentos norteadores, envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Por fim, tece as conclusões e referências que deram o suporte para a escrita e desenvolvimento do trabalho.

## CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO SOB ANÁLISE: CORRELAÇÕES COM OPPP

Para dar prosseguimento e chegarmos ao ponto de discussão se faz necessário conhecer um pouco mais os sujeitos investigados que se delimitaram em alunos do último ano do Ensino Médio, já que são poucas as instituições que ofertam a disciplina de Língua Espanhola nas séries do Ensino Fundamental.

A escolha do *corpus* partiu da atual situação do ensino da LEE no município de Criciúma, visto que a Rede Municipal de Educação, que contempla o Ensino Fundamental, opta pela Língua Inglesa (LI), conforme

está na Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma (2008), ao abordar objetivos e orientações destinadas à disciplina de LI. Caso semelhante ocorre com a Rede Estadual que, embora a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998) não especifique o idioma, são poucas as escolas que incluem o espanhol na grade curricular e, quando o faz, é somente para o Ensino Médio. No ano de 2011, quando ocorreu a coleta de dados, somente duas escolas ofertaram a disciplina, de modo a optarmos pela escola que abrangesse a mesma região da instituição privada.

A primeira, aqui mencionada como Colégio 1 (doravante C1), da rede privada de ensino, em funcionamento desde 1992 com a implantação do 2º Grau – Ensino Médio – e, em 1993, com a implantação do 1º Grau completo – Ensino Fundamental, tem como missão, conforme o Projeto Político Pedagógico (2010, p. 02), “educar por meio de práticas pedagógicas inovadoras comprometidas com a apropriação crítica do conhecimento e com a formação do cidadão”.

Para cumprir com esse compromisso, C1 tem como concepção filosófico-pedagógica a teoria histórico-cultural, compreendendo-a como

[...] alicerces da sua fundamentação teórica, porque entende que essa concepção está comprometida com o processo de apropriação e reconstrução do conhecimento, respeitando o ser humano em suas diferenças, limitações e possibilidades individuais e sociais, as quais contribuem para que a troca de experiências e as diferenças se coloquem como meio de construção e reconstrução de conceitos envolvendo todos os sujeitos envolvidos no processo. (PPP, 2010, p. 21).

Os objetivos e conteúdos propostos

junto à organização do ensino – currículo e programas – em especial para o Ensino Médio, “constituem-se em meios para a apropriação dos conceitos essenciais de cada disciplina, estabelecem uma relação com os conceitos essenciais das demais áreas do conhecimento e com os campos conceituais” (PPP, 2010, p. 68). Ou seja, os conceitos essenciais referem-se aos conteúdos de cada disciplina, relacionados às áreas do conhecimento e ao conceito adotado pela instituição em ser “comprometida com o processo de apropriação e reconstrução dos conhecimentos. Prioriza o ensino, a pesquisa e a extensão e aplica métodos pedagógicos inovadores construídos a partir das necessidades da comunidade escolar” (PPP, 2010, p. 3).

Quanto à matriz curricular, correspondente à disciplina de Língua Espanhola, o ensino é obrigatório, composto por uma aula de 40 minutos para as turmas de 1ª e 2ª séries; já para a 3ª série (todas Ensino Médio) são duas aulas, com total de 80 minutos; porém, é de caráter opcional para o aluno, com a possibilidade de então cursar a disciplina de Língua Inglesa. Diante da Lei n. 11.161 (BRASIL, 2005) que dispõe sobre o ensino de LEE, a escola faz o que nela está posto, de oferta obrigatória, contudo de matrícula facultativa para o aluno.

A segunda instituição, denominada Colégio 2 (doravante C2), mantida pela Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia, iniciou suas atividades no ano de 1978 e, nesses 35 anos, atende o Ensino Médio Integrado e Profissionalizante. Atualmente, oferece 10 cursos técnicos e 05 cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, conforme prevê o Decreto n. 5.154 (BRASIL, 2004), citado no Projeto Político Pedagógico.

A matriz curricular, do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional em Informática, está dividida em quatro anos/séries e tem, como obrigatória, a disciplina de LEE na 1ª, 2ª e 4ª séries, com duas aulas de 45 minutos. Vale destacar que, a partir da 2ª série, agrega-se o ensino da Língua Inglesa, com igual carga horária.

A instituição tem como missão:

Produzir e socializar conhecimentos, formando cidadãos e profissionais qualificados, proporcionando-lhes liberdade de escolha no exercício de suas atividades no mundo do trabalho, e atuando como agente de desenvolvimento sustentável regional, para o crescimento e engrandecimento de nosso estado. (PPP, 2010, n.p.).

De modo a atingir o proposto na missão, fundamenta-se na perspectiva histórico-social, com a finalidade de “democratizar o conhecimento construído historicamente pela humanidade, formando indivíduos capazes de transformar o meio em que vivem” (PPP, 2010, n.p.). Conforme Paro (2007, p. 16), uma instituição com esta perspectiva trabalha com dois objetivos, individual e social. Este na busca pela formação do cidadão para que contribua com a sociedade e aquele para o autodesenvolvimento, dando condições de concretizar feitos pessoais e de usufruir dos bens culturais e sociais, de maneira a oportunizar a educação para a democracia.

Neste momento, é oportuno abrir um parêntese, visto que as duas instituições convergem para um mesmo ponto ao definirem as perspectivas filosóficas, pois tanto a histórico-cultural como a histórico-social, conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina, “tem como preocupação a compreensão de como as interações sociais agem na for-

mação das funções psicológicas superiores” (SANTA CATARINA, 1998, p. 17). Nesta aproximação, o indivíduo mantém relações e interage com o meio no qual está inserido, ao passo que a linguagem é fator essencial para as trocas e apropriação do conhecimento. Como atesta Bakhtin (2011, p. 249) “a experiência discursiva individual de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em uma interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros”, ou seja, o “eu” necessita do “outro” e, nesta relação de trocas, se dá o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Ainda, em C2, quanto ao pressuposto metodológico, a instituição procura construir alternativas de organização curricular comprometida com o significado do trabalho no contexto da globalização e com o sujeito que se apropriará desses conhecimentos. Assim, dentro do que se espera de um trabalho pedagógico atual e com responsabilidade, para evitar o que Freire (1987) chama de ato de depositar, já que os alunos não são recipientes e necessitam de estímulo e de diálogo.

Frente ao exposto, sobretudo acerca das concepções filosóficas que as escolas possuem, será que os sujeitos, inseridos nesses contextos se constituem em consonância com tais concepções? É o que trataremos a seguir.

## DISCORRENDO E ANALISANDO

O primeiro passo dado foi entrevistar os professores responsáveis pela disciplina de LEE na tentativa de reconhecer o terreno ainda obscuro e que, aos poucos, passaria a ser transitado pela pesquisadora. Nessa descoberta, uma das primeiras questões levantadas em entrevista buscou conhecer qual a metodologia adotada para o ensino de língua

estrangeira pela escola e, conseqüentemente, se a utilizada em sala de aula estava em consonância com a escola, salientando que o termo refere-se às práticas pedagógicas diversas, como apontado por Brown (2007), já que abordagem diz respeito às teorias referentes à natureza da linguagem e métodos às práticas aplicáveis em sala de aula com fins linguísticos.

O primeiro professor (P1), quando questionado, logo enfatizou que a instituição trabalha por problematização e pesquisa que, segundo o PPP (2010, p. 25), trata-se de uma prática pedagógica que contribui para superar “uma prática docente reprodutiva e garante a apropriação do conhecimento pelo aluno a partir da mobilização de recursos cognitivos superiores (conhecimento criativo-emancipador)”.

A escola, de concepção filosófica Histórico-Cultural, mantém um grupo de professores em constante formação, visto que é um momento de estudo para o docente, “propulsor das mudanças no ato de ensinar e aprender de professores e alunos. Entre essas mudanças, há a inserção da pesquisa como metodologia básica no ensino” (CARDOSO; PEREIRA, 2010, p. 344). Tal inserção é resguardada, primeiramente, pelos professores em um trabalho coletivo, em que refletem sobre as necessidades, a partir das quais, num segundo momento, organizam diferentes trabalhos, às vezes, interdisciplinares, a serem aplicados com os alunos.

O Ensino por Problematização e Pesquisa (EPP), conforme o Projeto Político Pedagógico (2010, p. 21), norteia para “ações crítico-transformadoras, alicerçadas na reflexão, construção e reconstrução do conhecimento”, tanto que os conteúdos curriculares,

a partir da construção de um projeto, com objetivos delineados, são problematizados, envolvem os conhecimentos prévios dos alunos de forma a reconstruí-los e estabelecem um paralelo com a vivência social, instituindo o que, para Berbel (1998, p. 144), é “relação da prática-teoria-prática”.

Em relação aos projetos desenvolvidos para a disciplina de LEE, por exemplo, tem-se o Intercambio Cultural entre Brasil e Uruguai, com alunos do Ensino Fundamental, como forma de imersão no contexto linguístico e cultural da língua-alvo, conforme registro de P1:

Bom, nos trabalhamos especificamente hoje, há oito anos, por problematização e pesquisa (+) então a língua estrangeira inclusive [...] acredito que tem [...], um diferencial que [...] além da pesquisa (+) eu preciso (+) é organizar metodologias pra que o aluno se sinta inserido dentro desta língua, ou seja, a língua, por exemplo, [...] no Uruguai, na hora que tu tais lecionando a Língua Espanhola como língua materna, tu tem todo um contexto né, televisão, um médio que contribui, a que esse médio na verdade eu tenho que forçar de alguma forma. (P1).

O professor justifica que, além de trabalhar com pesquisa, diante do que é institucionalizado, necessita integrar os alunos à disciplina, já que o contexto social e cultural é diferente, como exemplo, o professor observa que as aulas de Língua Espanhola, quando ministradas no Uruguai, o aluno está inserido no ambiente da língua materna daquela sociedade, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, o que P1 chama de um meio que contribui para o ensino do idioma, e que deve ser construído para as aulas de língua estrangeira. Nesse sentido, mesmo sem ter uma discussão no PPP, o que se observa é a preocupação do professor para as

atividades em situações reais de interação, já que as diversas condições em face da comunicação assumem formas diferentes, envolvendo todo o sistema da língua para a enunciação, distanciando-se das unidades fragmentárias da língua, muitas vezes, exercidas pelo estudo de orações isoladas sem uma situação de interação (BAKHTIN, 2011, p. 275-276).

A maneira como o professor relaciona a prática para as aulas de LEE configura uma das sugestões propostas pelo PCN-EM (1999) em propiciar um contato que aproxime e integre os alunos com a língua em estudo. No caso, um dos meios que favorece um contato quase instantâneo com diferentes partes do mundo é o uso das tecnologias, *internet* ou TV a cabo.

Contudo, a metodologia descrita anteriormente não é aplicada para o Ensino Médio, conforme palavras do professor:

Não, no Ensino Médio, atualmente na escola se trabalha por meio de apostila (+), ou seja, só do primeiro ao nono que trabalhamos por problematização e pesquisa. No Ensino Médio só se trabalha a partir da apostila, às vezes, se tenta organizar alguma, algum tipo de atividade que seja interdisciplinar, mas não sempre. (P1).

Segundo o PPP da escola, o que justifica a fala acima é que há um grupo de professores em formação, abrangendo somente o Ensino Fundamental. Contudo, cabem a todos os níveis de ensino as práticas pedagógicas ativas, criativas e interacionais.

Diante dessa resposta, perguntou-se qual o procedimento metodológico adotado em sala de aula para o Ensino Médio. P1 relatou que o trabalho se executa a partir das apostilas, uma vez que o enfoque é a prepa-

ração para o vestibular. De fato está previsto no PPP (2010, p. 56), em especial para a 3ª série do EM, turma pesquisada, como “uma série direcionada a estudos para o vestibular”, essa citação aparece quando tratam das normas para estágios supervisionados, que a instituição não disponibiliza visita de estagiários para a referida turma, tendo em vista o vestibular. Fator este preocupante, mediante a necessidade de formação de novos professores a fim de se prepararem para as diferentes séries da educação básica, como aponta Cardozo (2003, p. 85-86); embora o tempo de estágio seja pouco, é ao “lidar com a escola, ser formado com e para ela, traz exigências de ação, melhor dizendo, de interação”.

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2010, p. 35) em nenhum momento prevê a preparação, em específico, para o vestibular, assegurando-lhe que o currículo, para este nível de ensino, “deve organizar-se de modo a garantir a integração entre os seus sujeitos, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, tendo o trabalho como princípio educativo, processualmente conduzido desde a Educação Infantil”. A contar que preparar o aluno para os processos seletivos não é um objetivo específico da escola, conforme se pode observar junto ao seu PPP:

- Possibilitar a seus membros a apropriação, socialização, construção e reconstrução do conhecimento historicamente produzido pela humanidade.
- Contribuir para a reflexão da realidade, visando o desenvolvimento construtivo, a inclusão e a emancipação de todos os seus membros.
- Possibilitar ao educando a formação indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

- Ministrando o Ensino Fundamental e o Ensino Médio e outros cursos que venham a ser criados e legalmente autorizados, de acordo com os seguintes objetivos: Priorizar a pesquisa (experimentação e aplicação) de propostas educativas; Desenvolver a consciência do respeito à pluralidade de idéias; Servir de espaço para experimentação e aplicação pedagógica dos cursos de licenciatura [...]; Oportunizar a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; Contribuir para a formação cultural, ética, política, científica, artística e democrática do cidadão, comprometido com o bem comum e com a melhoria da qualidade de vida; Possibilitar situações em que o aluno seja capaz de lidar, racional e criticamente, com os recursos ambientais, científicos e tecnológicos, permitindo-lhe descobrir suas possibilidades e superar limitações próprias e do meio; Acolher e integrar os alunos com diferenças sócio-culturais, inclusive aquelas consideradas no campo das necessidades educativas especiais; Desenvolver projetos de pesquisa-formação visando à melhoria da qualidade do ensino; Discutir periodicamente o Projeto Político-Pedagógico [...]; Proporcionar discussões a respeito do sistema avaliativo [...] (PPP, 2010, p. 23-24).

Tão pouco, a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) menciona o vestibular como objetivo para o ensino, pontuando somente objetivos como: consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; preparar para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; aprimorar o estudante como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. O que também é observado por

Domingues *et al.* (2000, p. 66), segundo a qual “a educação média tem sido, historicamente, seletiva e vulnerável à desigualdade social”, visto que assume a função de preparar para processo seletivo e não para a vida.

Quando observada (coleta dos dados) as aulas, principalmente em correção de atividades, o professor ressaltava situações que, segundo ele, podem constar nas provas seletivas, como a comparação da formação de plural em português e espanhol, focalizando a explicação nas regras de pluralização, além do uso constante da apostila.

Porém, as aulas não se restringem somente ao material apostilado, já que, durante as observações se fez uso de livro paradidático, filme e, na primeira aula observada, os alunos trouxeram pratos típicos da cozinha uruguaia e brasileira; cada qual havia se responsabilizado por uma receita culinária, entregue pelo professor, em língua espanhola, com o objetivo de focalizar os verbos no subjuntivo, conforme elencado no PPP, como sendo um dos conceitos essenciais para o ensino de Língua Espanhola. Infelizmente, não foi possível acompanhar toda a elaboração didática desde o início, tendo em vista que, ao principiar a observação, a atividade já estava em fase de conclusão.

Além disso, os alunos também citaram que a professora traz para a sala de aula diferentes materiais, como os que foram identificados (filmes, livros paradidáticos, receitas culinárias) e também revistas e vídeos diversos. Mas, ainda, sugerem para as aulas mais leitura, uso de material auditivo, conversação, viagens a países latinos, intensificar a leitura de paradidáticos e exercícios destinados ao vestibular.

Percebe-se, ante o exposto, um traba-

lho totalmente diferenciado entre os níveis de ensino em relação à metodologia adotada pela escola e, inclusive contrariando os objetivos condizentes com a perspectiva Histórico-Cultural. Pois, para o Ensino Médio, a preocupação está no uso da apostila com vistas ao vestibular. Além do mais, a preocupação com situações reais de interação se dá no EF, quando mencionado o projeto de intercâmbio.

Estes questionamentos (qual metodologia para o ensino de LEE é adotada pela escola? Qual o procedimento metodológico adotado em sala de aula?) igualaram-se à entrevista com o segundo professor (P2) que diz ter uma metodologia no PPP do colégio, mas que fica aberto para que o professor faça as adequações conforme a disciplina ministrada e o curso, como se vê na fala abaixo:

A metodologia? (++) a escola é assim tem um PPP, [...] fica aberto pro professor adotar uma metodologia que melhor se adequa assim, no curso né, mas tem uma proposta metodológica, aí eu sigo essa metodologia da escola. (P2).

Todavia, o documento nada menciona acerca da proposta metodológica, somente destaca a concepção filosófica (histórico-social) e elenca qual o papel da escola:

Criar uma proposta educacional que acompanhe as transformações tecnológicas, econômicas, políticas e sociais e, ao mesmo tempo, que se relacione à produção do conhecimento científico de modo a proporcionar aos alunos a transferência dessas aprendizagens para suas vidas;

Buscar entendimento e compreensão de práticas pedagógicas que possam gerar para alunos, educadores e famílias, reflexões que possibilitem a mudança de postura frente às exigências do atual processo educacional, propondo um trabalho com a diversidade na construção coletiva do conhecimento. (PPP, 2010, n.p.)

Embora faça referência à proposta educacional e às práticas pedagógicas, em nenhum outro momento o PPP traz orientações para os professores de como alcançar o exposto na citação acima. A contar que, diferentemente do que prevê a concepção Histórico-Social, que busca a interação do homem com a sociedade, o PPP cita como função da escola proporcionar que o aluno transfira o que aprendeu para a sua vida, de forma a mostrar um ser individual e não social como aponta a concepção. Entretanto, a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) destaca que cabe ao EM desenvolver competências para que o aluno possa continuar seu aprendizado e não de transferir conhecimento.

A partir da resposta de P2 e também da análise feita mediante o Projeto Político Pedagógico, pode-se perceber que a instituição não faz cumprir com a função básica pretendida por um PPP de reunir “as principais idéias, fundamentos, orientações curriculares e organizacionais de uma instituição educativa” (VEIGA, 2003, p. 231), de modo que o PPP seja posto constantemente em pauta com a comunidade escolar e norteie os professores para uma educação coesa.

Segundo P2, sua metodologia parte do PPP, de concepção Histórico-Social, e quanto às práticas pedagógicas que adota em sala de aula, diz diversificar com trabalhos em grupos para socialização, aulas expositivas, recursos multimídia, textos escritos e apostila organizada pela própria docente. Nesse caso, a professora responde ao questionamento elencando as técnicas às quais faz uso e não à metodologia, ou seja, a prática pedagógica adotada. O mencionado ocorreu nos momentos em que as aulas foram observadas, visto que, no primeiro dia, os alunos desenvolviam trabalhos em grupos com o auxí-

lio da apostila, tendo que produzir uma paródia e apresentá-la após conclusão. Outra atividade em equipe foi organizada na penúltima e última aula, originada a partir de um texto sobre direitos e deveres dos jovens.

Quanto ao vestibular, muito recorrente na fala dos sujeitos investigados na rede particular, pouco é registrado em C2, os alunos não o citaram em nenhuma das perguntas constantes no questionário e a professora fez menção na entrevista como forma de mostrar a importância da disciplina no contexto educacional, já que é uma das opções para os processos seletivos, e ressalta também como um diferencial para o mercado de trabalho. O fato de C2 ser de uma instituição profissionalizante e os alunos da educação básica estarem integrados à educação profissional justifica não assinalarem o vestibular e, sim, o mercado de trabalho, como se verifica na escrita dos alunos quando questionados se eles consideram importante o ensino de LEE:

- Sim, porque é importante que um profissional saiba outras línguas. Hoje em dia estamos sujeitos a trabalhar com pessoas de outros países e línguas diferentes.
- Sim, para o mercado de trabalho e relacionamento externos.
- Sim, para o mercado de trabalho que hoje seleciona mais pelo diploma e busca um diferencial.
- Sim, pois no mercado de trabalho ela é um diferencial.
- Porque é a segunda língua mais falada e em quase todas as profissões ela é usada. (alunos C2)

Diante do exposto, verifica-se que, em C1, tanto o PPP e a professora enfatizam os trabalhos desenvolvidos com o Ensino Fun-

damental, diante da proposta de Ensino por Problematização e Pesquisa, que atende ao esperado pela concepção Histórico-Cultural. Porém, ao adentrarmos no contexto do Ensino Médio, a metodologia se revela de cunho tradicional, pois focaliza o material apostilado tendo em vista o vestibular, embora haja atividades que se distanciam um pouco da apostila. Além disso, a visão de preparar os alunos não para estudos futuros, mas para teste de seleção, aparece nas respostas dadas pelos próprios alunos como relevante. Ademais, as observações realizadas em sala de aula também apontam para esses dados: foco no vestibular e uso de apostila. Contrariando, por exemplo, os PCN-EM (1999) que ignora o conhecimento metalinguístico e o domínio consciente de regras gramaticais.

De modo semelhante, a exemplo de C1, o contexto desenhado acima parece repetir-se em C2. Nesse caso, só para o EM, o PPP não é tido como um orientador no processo de ensino-aprendizagem, já que fica a cargo do professor como proceder em cada disciplina.

Em relação às práticas pedagógicas, P2 citou as técnicas que utiliza em sala de aula e disse que busca realizar atividades em grupo para que haja maior socialização entre os alunos, fator positivo para a concepção Histórico-Social.

Durante o período de observação foi recorrente a prática de trabalhos em grupo, todavia ocupou-se muito tempo das aulas e pouco envolvimento por parte dos alunos. Já, em se tratando do vestibular, não é visto como essencial para o ensino de LEE, mas evidencia-se a preocupação com o mercado de trabalho, a exemplo do que faz a professora, de modo a estarem (professora e alu-

nos) relacionados com o contexto escolar, mantendo, de certa forma, coerência com as pressões sociais, já que se trata de uma instituição voltada para o ensino profissionalizante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o objetivo aqui delineado, verificou-se que a instituição particular (C1) trabalha na perspectiva histórico-cultural e enquanto metodologia adota o Ensino por Problematização e Pesquisa com as séries de Ensino Fundamental, como previsto pelo PPP. Contudo, o aluno ao chegar no Ensino Médio, depara-se com uma proposta baseada em apostilas e com os estudos direcionados para a preparação para futuros processos seletivos, como apontou a fala do professor, dos alunos e, brevemente, na própria proposta da escola quando menciona que, em especial, o terceiro ano do EM é uma turma direcionada a estudos para o vestibular.

Na instituição pública (C2), notou-se que o PPP não cumpriu com sua real função de ser um documento conjunto e orientador para o processo de ensino-aprendizagem, já que fica a critério do professor em cada disciplina pensar e colocar em prática uma proposta metodológica. E, ao contrário de C1, o vestibular não é a base do professor nem dos alunos, visto que a instituição é de ensino básico integrado com a educação profissional.

Cabe ressaltar que frente a leis e documentos norteadores aqui apresentados e com vistas à análise discorrida tanto a escola como os docentes devem repensar a disciplina de LE. Contudo, é importante que haja mais estudos nessa dimensão, posto que a língua estrangeira, quando trabalhada necessita ser ressignificada no processo de modo

a ganhar mais espaço na educação brasileira na medida em que se apropria dos valores socioculturais de *outrem* e passa a ser vista como parte importante para a formação do indivíduo como cidadão que, inclusive respeita e compreende as diferenças oriundas também de valores diferentes.

**Recebido em: março de 2013**

**Aceito em: abril de 2013**

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BERBEL, N. A. N. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?** Interface – comunicação, saúde, educação, v. 2, n. 2, 1998.
- BRASIL (Distrito Federal). **Decreto nº 5.154, de 23 de Julho de 2004**. Regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999.
- BRASIL (Distrito Federal). **Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005**. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola.
- BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Orientações curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.
- BRASIL (Distrito Federal). **Resolução CNE/CEB N. 4 de 13 de Julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 3. ed. White Plains, NY: Pearson Education, 2007.
- CARDOSO, E. F. M.; PEREIRA, A. S. Problematização e pesquisa no Ensino Fundamental: critérios e interrogações. **Roteiro (UNO-ESC)**, v. 35, p. 343-361, 2010
- CARDOZO, S. de A. **UNIVERSIDADE E ESCOLA: UMA VIA DE MÃO DUPLA?**. Rio de Janeiro, 2003. 99 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- CRICIÚMA. Secretaria da Educação. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma: currículo para a diversidade: sentidos e práticas / organizadoras: Jádina Mara Dandolini Tasca, Maria Albertina Donato, Maristela dos Santos Machado**. – Criciúma, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2008, 233 p.
- DOMINGUES, J. L.; TOSCHI, M. S.; OLIVEIRA, J. F. de. A reforma do Ensino Médio: a nova formulação curricular e a realidade da escola pública. **Educação e Sociedade**, ano XXI, n. 70, p. 63-79, abr. 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PARO, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007. 120 p.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares**. Florianópolis:

COGEN, 1998. 244 p.

SANTOS GARGALLO, I. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. 2. ed Madrid: Arco Libros, 2004. 95 p.

VEIGA, I. P. A. Inovação e projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dez. 2003.